NUMERO 110. SABBADO 15 DE MAIO DE 1830.

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA"

O AMIGO DO HOMEM, E DA PATRIA.

Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui, qui ne voit que lui dans la Nature.

Subscreve-se a 5$ reis por semestre, pago no principio delle: huma Folha que sahirá ás Terças, Quintas, e Sabbados, em Porto Alegre na Typographia; no Rio Pardo em Casa do Sr. José Antonio Soares; e no Rio Grande em Casa do Sr. Francisco Manoel dos Passos. Folhas avulças na mesma Typographia a 80 reis cada huma.

INTERIOR.

HUm Correspondente do Diario de Pernambuco que se assignou — *o Magnetisado* — dedicou-se a combater alguns dos sophismas, com que os absolutistas procurão abalar o conceito, que vai tendo entre os Póvos o novo systema de governo, e com que tentão (loucos!) reconstruir o velho, gothico edificio derribado. Nós julgamos conveniente trasladar alguns pedaços dessa Correspondencia que nos pareceu dictada pelo bom senso, e por sisuda reflexão.

"Se nasce hum Principe feroz, sanguinario, inimigo dos prazeres da paz, cujos costumes vão de encontro com os do seu Pôvo; se apparece hum Ministro despota, como todos o são huma vez, que o possão ser, e homem de genio, como apenas se vê hum de seculo em seculo, e esse domina os espiritos em vez de ser dominado, e bloquea a seu Amo, a quem subjuga; elle indignar-se-ha até da resistencia accideutal frouxa, e inactiva, que lhe oppozerem os prejuizos de seus compatriotas: degolará aquelles, que não póder corromper, transtornará tudo, e porá a Nação em ferros, o excesso da tyrannia talvez a disperte: mas que males antes da crise! e que males ainda depois!

A pello me cahem esses Escriptores parciaes, que nas Monarchias absolutas tem esgotado toda a sua erudição, e saber em sustentar os governos despoticos: elles condemnão todas as contra-forças politicas; porque vendo-as mal assentadas em quasi todos os Governos; tem-as por inuteis, e até mesmo por perigosas. Taes Authores, em cuja lista tem hum lugar distincto o da Voz da Natureza sobre a origem dos Governos, copiado hoje a retalhos pelo Amigo do Povo, ateimão em comparar a Authoridade Soberana á Authoridade paterna, velho sono philosophico, tão antigo, como o mundo, seductor na theoria, mas evidentemente falso, e dos mais perniciosos na pratica. Quando os Reis se considerassem realmente Pais de seus Póvos, e não proprietarios de seus Reinos, e de alguns milhões de homens, que o habitão; quando fosse provavel, que em huma Constituição calculada pelos interesses de hum só, este ente privilegiado se aprouvesse de se occupar da felicidade daquelles, de que he senhor absoluto e sacrificar-lhes seus caprichos, e paixões; quando todos os seus successores tivessem os mesmos principios, os mesmos sentimentos, as mesmas luzes, que elle; pergunto ainda assim, se não terá havido bons pais maus administradores; se nunca houverão maus pais, e até parricidas? Que deve-

riamos julgar das leis civis, e criminaes, se entregassem á discrição de cada cidadão seus proprios filhos? O mesmo, que pensamos dos primeiros Romanos; se he verdade, que estes excercerão algum dia esse direito abominavel, que ultraja a razão, e faz tremer a natureza.

A Authoridade Soberana no sentir desses Escriptores não deve ter outro freio, se não a instrucção; e isto basta. Esta idéa he precisamente quimerica; mas dirige-se a olhos vistos a introduzir o absolutismo. Não ha duvida, que a instrucção he a primeira salvaguarda do homem contra o homem; pois fazendo-lhe conhecer em seus similhantes as mesmas paixões, que as suas, e forças superiores, ela o leva a prever contrariedades e resistencias. Não ha duvida, que quanto mais universalmente espalhado for o conhecimento dos direitos naturaes, donde se segue o dos deveres, mais obstaculos encontrará o despotismo para se estabelecer e vigorar. *Não ha duvida, que se hum Principe, avido do poder arbitrario subisse ao Throno em huma Nação livre, e perfeitamente illustrada; elle sería prudente, e moderado, ou bem depressa expulso.* Mas quem ousará afiançar, que a instrucção haja de ser tão universal, que a resistencia, que produz, seja sufficiente contra as emprezas do despotismo; que soldados mercenarios, em vez de ser instrumentos d'oppressão, se tornem, quando for mister, inimigos do oppressor, e que em lugar de combater contra a liberdade em favor daquelles, que lhes paga, se voltem a soccorrer paizanos inermes, e artistas indisciplinados? A instrucção dará tambem virtudes militars, se a Constituição for destruida até o seu germen? Mas ainda quando o triumpho dos cidadãos contra os janizaros fosse certo, e seguro; não sería melhor prevenir este extremo cruel, que deve custar sangue aos vencedores, e enfraquece-los pela perda mesma dos vencidos? Huma confiança muito imprudente, ou huma pacienda mui longa podem, e devem trazer esta crise funesta.

Em vão tem repetido os Jornalistas do absolutismo esta maxima corrente nos Authores ultra Realistas "que o interesse do Principe, e da Nação sendo indivisiveis, a tyrannia he hum verdadeiro suicidio, que os progressos das luzes farão impossivel." Eu conheço todos esses lugares communs, tantas vezes repetidos; mas sem fructo: sei que a verdade destes principios póde demonstrar-se até a mais palpavel evidencia: mas para as paixões não ha evidencia irresistivel; porque se a houvesse, ha tantos seculos, que se inculcão essas maximas, e que se quebrantão, convindo sempre na sua veracidade, não haverião mais nem tyrannos, nem escravos. A melhor forma de Governo, diz o engenhoso Mandeville, he aquella, que toma as mais justas medidas contra a maldade humana: porque excellentes serião todos os Governos possiveis, se todos quizessemos ser homens de bem."

"A experiencia nos ensina, que as Nações serão o jogo de hum só, ou de hum pequeno numero em quanto as suas respectivas legislações não limitarem a authoridade de seus chefes, de maneira que não possão promover, se não a felicidade pública. Se lhe for livre fazer uso arbitrario do poder; elles se porão sempre ácima das regras da justiça, ainda que hajão de ferir os seus proprios interesses; porque aquelle, que tudo póde, não conhece outro interesse, se não o impulso momentaneo da sua vontade, e fantazia. A moderação jamais se ligou com hum poder illimitado, e a justiça só se encontra, onde existe a moderação. Os fastos dos Monarchas mais despoticos, que o mundo tem visto, isto he; dos Imperadores Romanos, e dos Principes Orientaes, offerecem-nos actos de demencia, e ferocidade, catastraphes terriveis, que não he facil encontrar em outra parte. A sua administração não foi tão desastrosa, se não por que a sua authoridade era sem limites. Se só em Roma apparecessem desses despotas; seus excessos serião unicamente imputados ao natural desses monstros sanguinarios, por mais espantoso que nos pareça, que em hum curto periodo tyrannos tão ferozes se succedessem só por effeito do acaso.

Se a Asia somente nos offerecesse dessas scenas horriveis; attribuiriamos ao clima as paixões desenfreadas de seus despotas, e seus furores. Mas a Grecia foi livre, e a Inglaterra já foi escrava. Os despotas Moscovitas parecerão menos insensatos, que os Tyrannos d'Asia? Quando vemos o Oriente, e Occidente manchados dos mesmos crimes, o Meio-dia ardente, e o Norte gelado mostrarem debaixo da mesma Constituição os mesmos crimes; não podemos negar que são produzidos pela natureza do Governo, e não pelo clima, ou pelo caracter particular dos Principes. O maior interesse dos homens he garantir a sua liberdade por leis, cuja execução não possa ser illudida, nem o seu curso invertido.

(*Da Aurora Fluminenses.*)

VARIEDADES.

A ignorancia, diz Mr. Sommer, he o obstaculo mais poderoso á promoção da prosperidade pública, porque o unico, o verdadeiro segredo para soccorrer a indigencia, se reduz a fazer que as classes pobres sejão agentes do melhoramento de sua condição, dotando-as de huma energia perpetua, em logar de soccore-las com auxilios temporarios, pecuniarios.

A' medida que se dilata a esphera dos conhecimentos, os pobres adquirem maior facilidade para cooperar no bom exito dos planos que se formarem para seu bem ser, tornão-se mais doceis aos conselhos, mais habeis para a sua execução, e mais desejosos de leva-los ao fim. D'aqui se segue que quando se vence a grosseira ignorancia do pôvo pobre, introduzindo nelle os bons principios, adianta-se muito para combater a pobreza. Sem fazer mais do que dilater e pôr em acção as faculdades de hum individuo, se lhe facilitão os caminhos para que melhore a sua condição, porque com isto somente, conhece com mais claresa os seus interesses, e os attende com mais cuidado; não tira promptas recompensas, á custa de amargosos arrependimentos, nem hypotheca o trabalho da sua vida futura sem obter hum premio proporcionado. A indigencia raras vezes está unida á boa educação.

(*Do Observador Constitucional.*)

A attenção do Publico não he corda inesgotavel: se elle a fixa sobre hum objecto só o póde fazer á custa de outro ao qual deixa de prestar attenção. Os momentos gastos em discorrer, ler, e pensar por causa de hum processo escandaloso, de sua calamidade, de hum conquistador.... são momentos roubados á instrucção do Pôvo, ás occupações uteis, á propagação das luzes, e á admiração das boas acções.

(*Da Abelha Pernambucana.*)

O ex-Rei de Suecia (*Coronel Gustavson*) chegando a huma estalagem, em *Heidelberg*, aondo se achavão varios estudantes Alemães, foi alli tratado com summa dilicadeza, e attenções, que parecião inadequadas ao seu estado. Hum viajante Inglez que passava, manifestou por isso a sua saptisfação a hum daquelles moços — "Snr., disse elle com gravidade, não respeitariamos tanto ao Imperador de Austria, mas o *Conde Gustavson* he desgraçado" e então levantando a voz com emphase, exclamou: — "Confundido seja o miseravel que vai aggravar a dor do opprimido. —"

(*Da Aurora.*)

Maximas e pensamentos.

Instruir a huma Nação não he bastante, mas he tambem necessario inspirar-lhe amor á virtude, e horror ao vicio; os que tem profundado a moral se convencem de que o verdadeiro, e unico caminho que conduz á felicidade he a virtude; de sorte que suas maximas não são mais do que a arte de viver feliz; e sería bem ignorante da sciencia politica o que não conhecesse quanto mais capaz que qualquer outra será huma Nação virtuosa de formar hum estado ditoso, tranquillo, florescente, solido, respeitavel a todos seus visinhos, e formidavel a seus inimigos.

(*Do Diario de Pernambuco.*)

A felicidade das sociedades descança sobre certos principios. Estes principios são verdadeiros em todas os climas, em qualquer latitude. Não póde variar sejão quas forem a extensão, os costumes, a crença e os uzos de hum Paiz. He incontestavel em huma aldéa de cento e vinte choupanas. como em huma Nação de trinta milhões de homens que ninguem deve ser arbitrariamente punido, sem ter sido julgado; julgado, se não em virtude de leis consentidas, e segundo as formalida-

des prescriptas; embaraçado no exercicio innocente e pacifico das suas faculdades phisicas, moraes, e industriaes.

(*Benj. de Const.*)

Delicias do tempo passado.

Era dia de jejum, e o Exm. Snr. Capitão General Bernardo Jozé de Lourena era acostumado a jejuar; mandou o seu criado comprar peixe fresco, mas como fosse tarde ja não o havia. Encontrou porém hum preto do Conego *Patricio*, que levava humas *tabaranas* para seu senhor; e pedio o criado de S. Ex. ao preto que lhe houvesse de vender as *tabaranas*: recusou este e levou para casa o peixe que se poz logo a cuzinhar. Voltou para Palacio o Servo do *Capitão general* com as mãos vasias, e contou a S. Ex. todo o acontecido. — Bem; disse o Snr. Bernardo Jozé de Lourena; *ja dous soldados a casa do Conego, e tragão-me o peixe, tal qual está!* A expedição partio; trouxerão conquistado o peixe, ja meio cozido; S. Ex. teve o gosto de comer *tabaranas* naquelle dia, e não consta que mandasse restituir a panela.

Este mesmo Capitão General tinha dado ordem ao Almotacel que todos os sabbados, houvesse de lhe guardar lombos frescos para a sua mesa, e que se não podessem vender ao publico, antes que o seu comprador tivesse hido escolher os que lhes erão precizos. Aconteceo que em certo sabbado, o comprador de S. Ex. tardou tanto que dando já onze horas, o Almotacel persuadio-se que não viesse mais, e por isso mandou que se vendessem os lombos a quem os quizesse, e retirou-se para a Chacra de seu Sogro, levando hum pouco de lombo para a familia.

S. Ex. que em materia de *gastronomia* não era máo, estranhou no Domingo seguinte a falta de lombo fresco, e em quanto queria perguntar pelo criado, hum sujeito que lá estava, disse que o Almotacel tinha comprado os lombos todos, para suciar. Embraveceu-se S. Ex. e no mesmo momento mandou prender o Almotacel na Chacra do Sogro e carrega-lo de ferros; o que foi pontualmente executado.

(*Observador Constitucional.*)

ANNUNCIOS.

Em casa de D. Maria Jozefa da Fontoura Palmeiro existe huma carta para o Snr. Doutor Fagé; o mesmo Snr. queira ter a bondade de a procurar.

Jozé de Souza Nunes, Pôvo de S. Borja, faz publico, que no dia 28 de Janeiro de 1829 apartou a sociedade que tinha com Francisco Dias Barboza.

O Cirurgião Manoel Gomes da Silva, na Villa do Rio Grande, tem para vender hum bom escravo de 25 a 26 annos de idade, sem molestias, ou achaques, e muito habil para todo o serviço de campeiro, ou charqueador.

Vende-se huma morada de casas sitas na Rua da Igreja Nº. 27, as ques tem muito bons commodos. Quem as pertender dirija-se ao Riacho, casa Nº. 26, que achará com quem tratar; assim como sobre a venda de meia legoa de matos proprios para qualquer cultura.

Vende-se huma escrava muita boa engomadeira, lavadeira, doceira, cozinheira, entende de forno, faz mui bem massas, e todo o arranjo de huma casa. Quem a pertender procure a Manoel Jozé de Campos, Rua da Praia casa N. 50, para com elle tratar.

Vende-se huns terrenos, sitos na Rua Formoza, com 46 palmos de frente e fundos competentes. Quem os pertender dirija-se á mesma Rua, casa que faz esquina na que vai para a do Arvoredo.

Domingo 16 do corrente, ha de abrir-se, no beco da casa da Opera, hum armazem de vinho do Porto, superior qualidade. Vende-se por atacado, e tambem a varejo a 200 reis o quartilho, e vinagre da mesma Cidade a 120 reis a mesma medida.

PORTO ALEGRE 1830. NA TYPOGRAPHIA DE SILVEIRA, E DUBREUIL.
Rua da Praia Numero 32,